



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA THAYNÁ OLÍMPIO SANTANA
LAURA MARINA DA SILVA LIMA

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

MACEIÓ/AL
2025

AMANDA THAYNÁ OLÍMPIO SANTANA

LAURA MARINA DA SILVA LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADEMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia
pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Givanildo da Silva.

MACEIÓ/AL

2025

AMANDA THAYNÁ OLÍMPIO SANTANA

LAURA MARINA DA SILVA LIMA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23/07/2025.

Orientador/a: Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 23/07/2025 15:50:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **JEANE FELIX DA SILVA**
Data: 23/07/2025 16:34:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **VALERIA CAMPOS CAVALCANTE**
Data: 21/07/2025 19:09:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante (CEDU/UFAL)

3º. Membro

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADEMICA

Amanda Thayná Olímpio SANTANA

Amandatsantana7@gmail.com

Laura Marina da Silva LIMA

laura.lima@cedu.ufal.br

Givanildo SILVA

givanildo.silva@cedu.ufal.br

RESUMO:

A formação continuada tem sido reconhecida como elemento essencial para a qualificação do trabalho docente. O objetivo da pesquisa foi analisar a produção do conhecimento sobre a Formação Continuada dos Professores da Educação de Jovens e Adultos dialogando sobre os desafios cotidianos. A questão norteadora da pesquisa girou em torno de quais são desafios cotidianos de professores/as da Educação de Jovens e Adultos apontados pela produção acadêmica nacional sobre a Formação Continuada. A metodologia foi desenvolvida por meio da Revisão Sistemática da Literatura, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foi elaborado um protocolo de pesquisa, o qual definiu descritores de busca, critérios de inclusão e exclusão, também seu recorte temporal de 2018 a 2025, resultando em onze pesquisas analisadas. Os resultados apontaram que formação continuada aparece como um dos pilares centrais para a promoção de uma educação de qualidade para a Educação de Jovens e Adultos. As pesquisas reforçam a escola como local privilegiado para a efetivação dessa formação e como lugar de produção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação de Jovens e Adultos. Sistematização do Conhecimento.

ABSTRACT:

Continuing education has been recognized as an essential element for the qualification of teaching practice. The objective of this research was to analyze the production of knowledge about the continuing education for teachers of Youth and Adult Education, discussing their daily challenges. The research's guiding question revolved around what the daily challenges of Youth and Adult Education teachers are, as identified by national academic literature on continuing education. The methodology was developed through a Systematic Literature Review, based on the CAPES Theses and Dissertations Catalog. A research protocol was designed, defining search descriptors, inclusion and exclusion criteria, as well as a time frame from 2018 to 2025, resulting in eleven analyzed studies. The results indicated that continuing education appears as one of the central pillars for promoting quality education for Youth and Adult Education. The studies reinforce the school as a privileged space for the implementation of this training and as a place for the collective production of knowledge.

Keywords: Continuing Education. Youth and Adult Education. Knowledge Systematization.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada tem sido reconhecida como elemento essencial para a qualificação do ensino. Para Santana (2021), a formação continuada consiste em toda atividade realizada após a formação inicial do professor, com o objetivo de contribuir para aprimorar e avaliar a sua prática pedagógica. No entanto, considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, é fundamental que a formação continuada esteja alinhada à realidade concreta dessa modalidade e reconheça o professor como protagonista desse processo educativo.

Amorim e Duques (2017) ressaltam que o professor da Educação de Jovens e Adultos deve adotar uma postura diferenciada, capaz de fortalecer os vínculos e se relacionarem com seus estudantes, que possuem trajetórias diferentes daquelas dos alunos de outras modalidades. Nesse sentido, para agregar conhecimentos, a formação precisa partir do campo da prática dos educadores. Essa perspectiva reforça a importância de práticas formativas que dialoguem com o cotidiano da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (Amorim; Duques, 2017).

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo da pesquisa foi analisar a produção do conhecimento acerca dos desafios cotidianos dos professores/as da Educação de Jovens e Adultos considerando a formação continuada. A questão norteadora da pesquisa focou em quais são desafios cotidianos de professores/as da Educação de Jovens e Adultos apontados pela produção acadêmica nacional sobre a Formação Continuada.

A justificativa dessa pesquisa está pautada em investigar como as formações continuadas têm sido desenvolvidas e oferecidas aos professores da modalidade, analisar as contribuições que as formações continuadas trazem efetivamente para prática pedagógica e compreender como pode ser um instrumento de valorização docente, considerando as especificidades da modalidade.

Para isso, a metodologia escolhida foi uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), por nos permitir um mapeamento mais sólido e confiável das produções sobre o tema. A Revisão Sistemática da Literatura se caracteriza em uma modalidade de pesquisa que organiza, seleciona e analisa, de forma rigorosa, um conjunto de publicações. Como afirmam Galvão e Ricarte (2020), trata-se de um método que segue protocolos, como apresentar de forma explícita dados bibliográficos, estratégias de busca, processo de seleção de artigos e processo de análise de cada artigo, com isso, o método busca dar logicidade a uma grande base documental da pesquisa.

Para a sistematização das pesquisas que tratam da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos foi escolhido o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O descritor utilizado na busca foi formação *continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos*. Os critérios de inclusão para a seleção das pesquisas foram: tratassem da Formação Continuada da Educação de Jovens e Adultos e publicadas entre 2019 e 2025. Já os critérios de exclusão foram: não tratassem da Formação Continuada dos Professores da Educação de Jovens e Adultos; estivessem fora do recorte temporal de 2018 a 2025, que foi adotado considerando a escassez de publicações em anos anteriores e pelo decréscimo na produção acadêmica recente; e/ou tratassem de temas ou disciplinas específicas. A busca resultou em 296 teses e dissertações. Após a aplicação do recorte temporal, assim como os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 54 dissertações e 25 teses, das quais 11 tratavam especificamente da formação continuada. Após os filtros aplicados, foi realizada a leitura de resumos e introdução, como também as considerações finais dos trabalhos.

O presente trabalho está organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira intitulada de Formação Continuada de Professores no Contexto das Políticas Educacionais, contextualizando conceitualmente o tema. A segunda é uma sistematização dos trabalhos selecionados na Revisão Sistemática. A última seção, intitulada Diálogo com os Autores, é composta por quatro subtópicos que organizam os principais achados da pesquisa: a) Formação Continuada no Cotidiano; b) Demandas e Lacunas da Formação Continuada; c) Importância das Políticas Públicas para a Formação Continuada; d) Propostas de Formação Continuada Relevantes para os Profissionais.

A Formação Continuada de Professores no Contexto das Políticas Educacionais

A educação tem sido uma temática discutida em diversas esferas sociais, passando por transformações importantes, especialmente durante as décadas de 1990 e 2000, por meio das Políticas Públicas de Educação, como por exemplo, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, em 20 de dezembro de 1996; a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o primeiro Plano Decenal Nacional de Educação em 2001, Lei nº 10.172, dentre outros marcos essenciais para a transformação da qualidade da educação.

No que se refere aos profissionais da educação, as políticas foram importantes para as melhorias educacionais e a construção da identidade docente. Tardif (2014, p. 49) ressalta o processo de construção da docência como um processo que se dá:

[...] no exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão.

Neste sentido, Tardif (2014) enfatiza que a experiência das práxis, relação teoria e prática, é essencial para a construção da identidade e da competência profissional do professor, pois é na vivência da sala de aula que ele aprende a tomar decisões, solucionar problemas e desenvolver habilidades para o exercício da docência, alinhados aos conhecimentos adquiridos no processo formativo.

É no contato com a realidade dos alunos e na convivência com a estrutura escolar que o professor compreende as verdadeiras necessidades de aprendizagem. Para que essa abordagem seja efetiva, ela deve ser implementada em todos os níveis, seja nacional, estadual ou municipal, garantindo, assim, uma educação de qualidade visa promover o desenvolvimento humano, atender as demandas sociais e garantir equidade, inclusão e compromisso com a transformação da realidade para todos.

Durante a década de 1990, uma das mudanças mais significativas no campo educacional foi a implementação da formação continuada para os educadores, incluindo os profissionais que atuavam na Educação de Jovens e Adultos, visto que apenas a formação dada durante a graduação não era suficiente para abranger a prática e suas dificuldades. A formação continuada passou a ser compreendida como um conjunto de iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira docente, podendo assumir diferentes formatos e durações. A formação continuada foi legalmente estabelecida na Lei de nº 9.394/96, nos artigos 61 a 65. Além de estar presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) e na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (2004).

Freire (1996) enfatiza que a prática educativa deve ser entendida como um processo dinâmico e dialógico no qual teoria e prática andam juntas. Para o autor, a ação pedagógica não é apenas um conjunto de atividades preestabelecidas, mas um movimento contínuo de reflexão e ação, onde “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua

produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 87). Assim, a cada nova vivência na sala de aula, o educador é desafiado a ampliar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das realidades e demandas de seus alunos. Alinhado com o pensamento de Freire, Santana (2023) salienta que as formações são essenciais para ressignificar a prática docente. Mesmo que a formação continuada seja compreendida, como aponta a autora, como qualquer atividade posterior a formação inicial e o ambiente escolar seja o melhor lugar para aperfeiçoar a prática educativa, é preciso que o processo seja contínuo, pois ainda há lacunas a serem preenchidas.

Devido à dinâmica da profissão docente, o ambiente escolar é o local ideal para que a formação continuada aconteça, portanto, a profissão necessita de aprimoramento contínuo no intuito de amenizar as lacunas existentes na aprendizagem e adquirir maior autonomia diante das necessidades pedagógicas que foram surgindo ao longo da carreira (Santana, 2023, p. 4).

Esse processo também desenvolve habilidades críticas e cognitivas, formando os educadores capazes de estabelecer conexões entre teoria e prática, refletir criticamente sobre os contextos que atuam. Além de permitir ao docente uma maior flexibilidade e fortalecimento do pensamento crítico e criativo.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, as políticas de formação continuada são fundamentais. Principalmente no que diz respeito à visão distorcida que alguns programas implantaram no passado em relação a esta modalidade de ensino, como Mobral ¹ e Supletivo². Projetos realizados no período da ditadura militar (1964-1985) que foram capazes de gerar impressões sobre quem frequenta a Educação de Jovens e Adultos e a maneira de enxergá-los, fazendo associações com a pressa e a falta de interesse, principalmente dos mais jovens, como apresenta Machado (2008, p. 162):

Há, portanto, no imaginário da sociedade brasileira, vários conceitos que se cristalizaram a partir das experiências de Mobral e ensino supletivo como, por exemplo, a ideia de que o aluno jovem e adultos que retorna à escola tem pressa e, por isso, precisa de “um curso rápido e fácil” para receber sua certificação, o que justificaria a oferta de cursos sem muita exigência no processo de avaliação. Outra concepção corrente é a de que os alunos não querem saber de nada, por isso não é

¹ O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi uma política educacional criada na Ditadura Militar. Seu objetivo era erradicar os altos índices de analfabetismo, principalmente entre os jovens e adultos. Seu método era mais tecnicista voltado para o mercado de trabalho.

² Supletivo era uma modalidade de ensino no Brasil, destinada aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade regular. Atualmente essa modalidade é conhecida com Educação de Jovens e Adultos (EJA).

necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado; inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há, ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo supletivo - ou estão nos cursos noturnos - são sujeitos com “conhecimentos menores.

Machado (2008) reconhece que há elementos verídicos nesses estigmas, como a ansiedade para “recuperar o tempo perdido”, embora isso não justifique uma escolarização apressada. As mudanças na visão da sociedade a respeito da Educação de Jovens e Adultos vem mudando por ser fruto de um contexto histórico de lutas em defesa da educação, podendo citar alguns marcos como a Constituição Brasileira de 1988 e a atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). O Artigo 208 da Constituição Brasileira representou um avanço na garantia da educação como direito, evidenciando a educação básica para todas as idades. Nesse sentido, a atual LDB/1996 tem o papel de reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como modalidade no ensino fundamental e médio, além de marcar a transição do conceito de educação compensatória, deixado pelo Mobral e ensino supletivo para a educação como direito ao longo da vida.

A valorização profissional dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos exige mudanças na formação docente, alinhada com a concepção de educação como direito. A atuação na Educação de Jovens e Adultos requer um olhar mais atento às necessidades dos alunos, considerando a realidade social, econômica e cultural dos estudantes. Dessa forma, surge a questão: as formações continuadas para os profissionais da Educação de Jovens e Adultos têm atendido as necessidades e especificidades da modalidade e dos docentes?

Amorim e Duques (2017, p. 232) enfatizam que “a necessidade de posturas distintas para se relacionarem em classe coloca os educadores de EJA diante de desafios que requerem formação continuada”. Os autores entendem a formação continuada como uma tentativa de ‘resgatar a figura do educador’, com isso, as políticas de formação continuada têm um papel de valorizar a educação e possibilitar que docentes e estudantes tenham os seus direitos garantidos.

Historicamente, a formação dos professores vem de forte influência das escolas normais³ que foram espaços de formação de professores até a reforma universitária em 1968 (Machado, 2008). O magistério preparava os professores do 1º grau, equivalente ao Ensino Fundamental I, e as universidades intitularam professores de diversas disciplinas curtas e plenas (Machado, 2008). Desse modo, não se organizava e nem se oferecia formação específica para atender os alunos jovens e adultos. Apenas na década de 1980 que se iniciou um debate sobre

³ Sistema de formação na prática, denominado de alunos-mestres e as conferências pedagógica implementado durante o período imperial, com intuito de profissionalizar a formação docente para escolas públicas.

a atuação do pedagogo e suas habilitações como professores, podendo percorrer caminhos da gestão em diversos campos, mas a sua matriz era o magistério dos anos iniciais (Machado, 2008).

Machado (2008) destaca que a maioria dos cursos de formação de professores prepara para atuar com o aluno ideal. Professores são formados com conteúdos da área, ferramentas e teorias pedagógicas, mas ainda estando longe da realidade da escola. O descompasso entre a formação do professor e a realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos, enfatizado por Machado (2008), gerou e continua gerando desafios de difícil solução. Como o professor pode auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, considerando fatores como carga horária extensa de trabalho, diversidade geracional dentro da sala de aula, frequentes ausências justificadas por motivos de trabalho, família e saúde? Compreender a importância da formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos é essencial para possibilitar uma educação de qualidade aos estudantes, considerando que existem lacunas a serem preenchidas, de modo a contribuir à consolidação de políticas de Educação de Jovens e Adultos no País.

Pensar na formação continuada dos professores nos leva automaticamente aos alunos e a qualidade da educação disposta para eles. Silva (2006, p. 81) destaca que os professores precisam de formação continuada até mais que outros profissionais, pois os professores estão em constante análise da sua prática.

Ao se pensar sobre uma formação continuada do professor da EJA, esta deve ter essencialmente esse caráter de dinamicidade, adequação e permanência, mais do que outros profissionais, visto que eles estão em permanente atitude de análise da sua prática, pois no exercício de sua função, mobiliza conhecimentos e competências para atender às novas exigências do seu fazer pedagógico.

Torna-se evidente a necessidade de uma formação continuada para os professores, especialmente da categoria em questão. A existência de práticas docentes desconexas da realidade da atuação dentro das salas de aula é bem comum. Di Pierro (2006, p.17) aponta que uma das razões para a necessidade de um conhecimento diferenciado para turmas de Educação de Jovens e Adultos é que os docentes são os mesmos do ensino regular, com concepções e metodologias voltadas a atender o ensino de crianças e adolescentes,

Os docentes que atuam com os jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino-aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes. (Di Pierro, 2006, p.17)

Há necessidade de desenvolver uma postura diferenciada para atender estes alunos. O que torna a formação continuada, dimensão importante para que os docentes tenham conhecimento e adotem uma metodologia mais alinhada à realidade dos estudantes dessa modalidade. Como Freire (1996, p. 58) aponta, a formação continuada é uma tentativa de resgatar a figura do educador, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

As pesquisas que tratam de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos

Para a sistematização das pesquisas que tratam da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos, foi utilizado o descritor: *formação continuada de professores da EJA*. A busca resultou em 55 teses e 241 dissertações. Após a aplicação do recorte temporal de 2018 a 2025, assim como os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 54 dissertações e 25 teses, das quais 11 tratavam especificamente da formação continuada. O quadro a seguir sistematiza as principais informações dos trabalhos selecionados.

Quadro 1: Mapeamento da produção acadêmica sobre formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2018/2025).

Título da pesquisa	Autor	Tipo	Ano
Redes de SabereFazerPoderes Cotidianos como Potência Político-Pedagógica Emancipatória à Formação Continuada de Professores da EJA.	SARAIVA, Carla Daiane	Mestrado	2023
Políticas de Formação Docente Continuada na EJA da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: O que nos dizem sujeitos da EJA?	OLIVEIRA, Daniel Pereira de	Doutorado	2023
Formação Continuada de Professores a Educação de Jovens e Adultos: Uma análise de Experiência do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA)	LIMA, Alessandra Silva de	Mestrado	2021
Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos de Camaçari/Bahia: Histórias e Demandas Formacionais Contemporâneas	SANTOS, Aristela Evangelista dos	Mestrado	2022
Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e	PENHA, Maria	Mestrado	2022

Adultos e Suas Contribuições para a Prática Pedagógica	Elisangela da		
Educação de Jovens e Adultos: Contribuições para a Aprendizagem da Docência	NASCIMENTO, Diná Ester Batista do	Mestrado	2022
A Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos: Potencialidades para a Construção da Autoria e Produção de Recursos Educacionais Abertos.	TEIXEIRA, Miriam Santana	Mestrado	2019
Formação Continuada de Professores e Coordenadores da Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva do Desenvolvimento Profissional	OLIVEIRA, Dudalina Dalva Pereira de	Mestrado	2019
Os Saberes da Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos do Campo do Estado de Pernambuco	MELO, Ivanise Simplicio de	Doutorado	2019
Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Formação de Professores em uma Escola Pública da Cidade de São Paulo	SILVA, Tania Regina da	Mestrado	2021
Formação Continuada e Seus Desdobramentos para Qualificação e Mudança na Prática Pedagógico de Professores (ES) da Educação de Jovens e Adultos do Município de Nilo Peçanha	ASSIS, Cristiane Pereira	Mestrado	2022

Fonte: Sistematização das autoras (2025).

A pesquisa feita por Saraiva (2023), trata da rede de *SaberesFazeresPoderes* cotidianos e a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos. Teve por objetivo reconhecer os saberes e fazeres cotidianos da modalidade e perceber as práticas pedagógicas que possibilitam uma problematização para a formação continuada de professores. Além disso, buscou estabelecer diálogos, produzir reflexões político-epistemológicas para a formação continuada.

A metodologia escolhida por Saraiva (2023) foi baseada numa abordagem teórico-metodológica dos estudos do cotidiano com os professores da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual do Município de Itajá, no estado do Rio Grande do Norte. Segundo a autora, só se aprofundando no cotidiano, é possível entender a perspectiva epistemológica. A pesquisa assume cinco movimentos dos estudos *nosdocom* os cotidianos, que valoriza a vivência, a escuta, a subjetividade e o desenvolvimento com a realidade da escola.

Ao concluir o desenvolvimento da pesquisa, a autora observou como o conhecimento intervém no mundo. Constatou que os professores pensam sua formação a partir da sua prática e pensam nos movimentos formativos entrelaçados nelas. Traz o pensamento dos professores de Educação de Jovens e Adultos a respeito do cotidiano ser formativo por auxiliar o educador

a ver melhor os indivíduos e potencializar os indícios. Saraiva (2023) conclui que a aprendizagem não se dá exclusivamente em momentos de curso e nem em técnicas prescritas. A formação continuada pressupõe um acompanhamento sistemático por parte dos formadores, pois é importante que as formações não sejam descontínuas e prejudiquem a formação docente.

A segunda pesquisa selecionada, realizada por Oliveira (2023) trata das políticas de formação continuada docente na Educação de Jovens e Adultos, com foco no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo foi investigar políticas de formação docente continuadas, no período de 2001 a 2023. A pesquisa buscou inventariar as práticas e políticas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), bem como dialogar com as narrativas gestoras, também com professores da modalidade e professores formadores parceiros de formação continuada para docentes da Educação de Jovens e Adultos. Foram analisadas fontes documentais sobre a formação docente continuada para essa modalidade de Educação na rede pública municipal do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida com base nos referenciais metodológicos da pesquisa de formação narrativas (auto) biográficas aliada à pesquisa documental realizada no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA).

Oliveira (2023) identificou uma estrutura diferenciada em termos de organização, currículo, funcionamentos e práticas, o que demonstrou, para o autor, um avanço no atendimento e na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos. Em relação à formação dos profissionais, destacou como diferencial do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) a garantia de formação continuada em serviço para os professores nos Centros de Estudos realizados semanalmente. Com base nos achados da pesquisa empírica, o autor considerou que, em relação às trajetórias formativas do professor de Educação de Jovens e Adultos, não há uma formação inicial que atenda plenamente às demandas específicas de uma atuação na modalidade Educação de Jovens e Adultos nas redes públicas de ensino.

A terceira pesquisa, a dissertação de Lima (2021), também trata da formação continuada de professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos, especificamente a partir de uma análise de experiência no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos. A sua pesquisa teve por objetivo analisar as propostas de formação continuada para estes professores do Centro de Educação no Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa. Os instrumentos escolhidos para sua metodologia foram as coletas de informações, observações, entrevistas semiestruturadas com os professores e equipe gestora pedagógica, como também a consulta de documentos.

Lima (2021) concluiu que a escola é o local privilegiado para a formação continuada do professor. Verificou que o que o Programa de educação de Jovens e Adultos (PEJA) é uma política pública já consolidada nessa rede de ensino analisada, apresentando avanços significativos no atendimento às especificidades da modalidade Educação de Jovens e Adultos. A consulta aos documentos e as entrevistas realizadas revelaram que o trabalho nessa instituição se baseia na concepção crítica e defende o princípio de educação ao longo da vida, alicerçada no tripé: aumento da escolaridade, compromisso com educação permanente e relação com o mundo do trabalho. A autora identificou também que a formação continuada, junto com a experiência de construção de um espaço próprio e uma proposta curricular específica para atender aos jovens e adultos constitui um diferencial no atendimento à modalidade. Com relação à formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos, a proposta do Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos, é pautada na teoria crítica, defendendo o diálogo e fundamentada na concepção freireana de educação.

A quarta pesquisa elencada, Santos (2022), aborda a formação de professores de Educação de Jovens e Adultos, no estado da Bahia, especificamente no município de Camaçari. Teve por objetivo caracterizar e compreender as histórias e, também, demandas para a formação contemporânea da prática educativa de professores municipais da Educação de Jovens e Adultos. Também buscou levantar os aspectos da formação e como identificar as demandas da prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos. A pesquisa se configura como aplicada, com abordagem qualitativa, utilizando diferentes procedimentos metodológicos como: pesquisas bibliográficas, documental e participante.

Santos (2022) identificou, ao final da investigação, a necessidade do acesso dos professores da Educação de Jovens e Adultos aos documentos oficiais e orientadores das políticas educacionais, que impactam diretamente em suas práticas. A pesquisa reforça a necessidade da formação continuada consistente e aplicada com as demandas da prática docente, principalmente pelas especificidades da modalidade no município em questão.

O quinto trabalho analisado, realizado por Penha (2022,) tem o foco na formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos e suas contribuições para a prática docente. A pesquisa objetivou compreender a relação entre a formação continuada e as práticas

pedagógicas que os professores da Educação de Jovens e Adultos desenvolvem no município de Jucás, Ceará.

Com abordagem qualitativa, a autora optou em uma pesquisa de campo (auto) biográfica, especificamente a metodologia da pesquisa narrativa. A coleta de dados foi realizada em entrevistas on-line e presencial com quatro professoras da Educação de Jovens e Adultos do município em questão. Essa escolha metodológica favoreceu a escuta das experiências docentes. Os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade de uma articulação maior entre a teoria e a prática no contexto da formação continuada. As narrativas evidenciaram a ideia priorizar a oferta de formação continuada adequada para os professores, que se alinhem às especificidades da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A sexta pesquisa foi desenvolvida por Nascimento (2019) e teve como foco a formação continuada de professores, promovida pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza para professores que atuam na área da Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais da modalidade. O objetivo deste estudo parte da necessidade de compreender como a formação continuada se reverbera na aprendizagem da docência de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos e discutir as concepções que esses professores atribuem ao que aprendem nesses momentos formativos.

A pesquisa foi caracterizada como de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de uma análise documental e, como aporte, o método História de Vida. Para a coleta de dados, foram utilizados questionário e entrevista oral. A análise de dados foi por meio de análise de categorias e contou com a ajuda de duas docentes.

Como resultado, Nascimento (2019) conclui que a formação continuada se evidencia na aprendizagem da docência das profissionais participantes desta pesquisa, em aspectos voltados para a prática pedagógica, por meio da aprendizagem com os colegas, de momentos em que compartilham vivências e experiências desenvolvidas em sala de aula. Apesar das sugestões das docentes sobre o que poderia ser vivenciado nas formações continuadas, para que elas se caracterizam como cenário de aprendizagens da docência no contexto da Educação de Jovens e Adultos, o relato das professoras demonstra consonância com o que versa a política de formação docente presente no documento norteador da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza sobre os momentos que a formação continuada fomenta aos professores, dentre os quais destacamos: escuta e partilha, socialização de saberes e vivência, expressos na narrativa das profissionais.

A sétima pesquisa, desenvolvida Teixeira (2019), discute como a formação continuada de docentes da Educação de Jovens e Adultos, voltada para o uso de Recursos Educacionais Abertos, pode favorecer a produção e difusão do conhecimento em rede, por meio de processos de coaprendizagem e coautoria entre professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos. O estudo tem como objetivo compreender as potencialidades da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos na utilização de Recursos Educacionais Abertos (REA). Busca, ainda, analisar as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para a produção e difusão de conhecimentos em rede; identificar os saberes docentes envolvidos nesse processo; propor um curso de formação continuada, em serviço; e analisar o uso das tecnologias digitais disponíveis nas escolas para a construção de um acervo digital de recursos educacionais abertos voltados à Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Como estratégias de investigação, utilizou grupos de diálogo e oficinas. O trabalho pedagógico contou com o uso de aplicativos como Google Suíte Educacional e *WhatsApp*, tanto no desenho didático quanto na mediação das atividades. Com base na análise da pesquisa da autora, os resultados revelam que a formação continuada em serviço tem grande potencial para transformar a prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos. Quando estruturada de forma colaborativa e com o uso de Recursos Educacionais Abertos, essa formação favorece a valorização dos saberes docentes e discentes, além de estimular práticas de coaprendizagem e coautoria.

A pesquisa evidenciou que, ao considerar as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos e ao promover a imersão nas práticas educativas mediadas pelas tecnologias digitais, os professores passam a atuar de forma mais criativa, crítica e autônoma, sendo capazes de produzir e difundir conhecimentos em rede. Também ficou claro que os Recursos Educacionais Abertos podem ser aliados importantes no enfrentamento da escassez de materiais adequados para essa modalidade de ensino, fortalecendo o papel do professor como autor e protagonista no processo educativo.

A oitava pesquisa, produzida por Oliveira (2019), trata sobre a Formação continuada de professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional, no município de Guanambi, estado da Bahia. A pesquisa partiu da formação continuada de professores, a partir da constatação de uma lacuna existente nos cursos destinados à formação desses educadores.

Este estudo teve como objetivo principal compreender como se dá o processo de formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Ensino de Guanambi, na perspectiva do desenvolvimento profissional. Além de identificar quais foram as bases teóricas que fundamentam os processos formativos dos professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos; resgatar as contribuições que a formação continuada tem provocado no percurso profissional dos professores e coordenadores pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos; analisar a prática pedagógica como interface no desenvolvimento profissional dos professores e coordenadores pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da autonomia docente; elaborar uma proposta de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos com temáticas específicas da Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Educação de Guanambi, no estado da Bahia.

A investigação adotou uma abordagem qualitativa com delineamento na pesquisa de campo. Seis professoras e quatro coordenadores pedagógicos de três escolas que ofertam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Guanambi participaram da pesquisa.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2019) evidenciam que a formação continuada de professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos, quando pensada com base nas necessidades reais dos sujeitos da prática, pode contribuir para o desenvolvimento profissional. A investigação apontou que os encontros formativos promovidos pela Rede Municipal de Guanambi, embora valorizados pelos docentes, são marcados por descontinuidades e abordagens generalistas. Apesar disso, os professores reconhecem a importância desses momentos, principalmente quando são pautados em suas vivências e experiências na sala de aula, possibilitando reflexões coletivas e a construção de práticas mais autônomas e significativas.

Outro achado relevante da pesquisa de Oliveira (2019) foi a elaboração, como produto da pesquisa, de uma proposta formativa colaborativa com temáticas específicas da Educação de Jovens e Adultos, construídas a partir das entrevistas com os participantes. A pesquisa também destacou a necessidade de políticas públicas de formação continuada que não apenas valorizem os saberes docentes construídos no “chão da escola”, mas também assegurem condições materiais, estruturais e de valorização da carreira para uma atuação mais eficaz e comprometida com a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa feita por Melo (2019), a nona pesquisa selecionada, teve o intuito de analisar os saberes apreendidos pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no Campo, no estado de Pernambuco no processo formativo da Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação no Campo (GEPEC – PE) , que objetiva uma prática educativa constituída por elementos do saber docente que promova a “conscientização” dos sujeitos do campo da necessidade de lutar pelo direito à Educação, em específico a Educação do Campo. Com foco em responder o seguinte problema: Quais saberes do professorado da Educação de Jovens e Adultos no Campo de Pernambuco foram apreendidos no campo da formação da Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação no Campo? Possui como objetivo geral identificar e analisar os saberes acerca da Educação do Campo e da Educação Popular e sua materialização na prática docente. Buscou identificar os princípios e fundamentos político-filosóficos da Educação do Campo e da Educação Popular presentes na formação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação no Campo (GEPEC – PE); Identificar os saberes apreendidos dos docentes da Educação de Jovens e Adultos no Campo de Pernambuco a partir da formação de origem e formação continuada do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação no Campo (GEPEC – PE); Analisar a relação de saberes entre o aprendido na formação e sua materialização na prática docente; Contribuir para a reflexão crítico-social da prática de formação docente a partir de saberes necessários para a atuação docente em Educação de Jovens e Adultos no Campo.

Teve como metodologia a abordagem qualitativa da categoria de análise da investigação ação participativa. Na malha teórica foi usado como referência o pensamento de Paulo Freire, descrito pela autora como âncora epistemológica das argumentações existentes neste estudo - e os estudos sobre Educação do Campo. Os sujeitos investigados são professores da Educação de Jovens e Adultos no Campo de Pernambuco

Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores da Educação de Jovens e Adultos no Campo ao participarem da formação continuada promovida pela Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação no Campo, em Pernambuco, se apropriaram de diversos saberes pedagógicos que têm contribuído de forma significativa para a materialização de suas práticas docentes no contexto da Educação do Campo. Esses saberes não se restringem apenas ao conhecimento técnico, mas dialogam diretamente com a realidade dos sujeitos do campo, suas lutas, culturas e modos de vida.

Entre os principais saberes identificados estão a valorização dos sujeitos do campo e sua relação com a terra, o fortalecimento da identidade camponesa e a compreensão da agricultura familiar como alternativa de resistência ao modelo do agronegócio. Os professores também

destacaram a importância da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, bem como do uso de um currículo integrado que se articule com os eixos temáticos trabalhados na formação, possibilitando uma prática pedagógica mais contextualizada e transformadora.

A Pedagogia da Alternância também se destacou como uma estratégia fundamental no trabalho em análise, pois permite que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra tanto no Tempo Escola quanto no Tempo Comunidade, valorizando os saberes locais e o protagonismo dos educandos. Apesar dos avanços, os dados também revelaram a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre os princípios político-filosóficos que fundamentam a Educação Popular e a Educação do Campo. Os professores reconheceram a importância de refletir criticamente sobre sua própria prática e de fortalecer sua formação para atuar de forma mais consciente, engajada e comprometida com a transformação social e a garantia do direito à educação para os povos do campo.

A décima pesquisa selecionada, de autoria de Silva (2021), possui como objetivo central analisar a implementação do Currículo da Educação de Jovens e Adultos na formação continuada de professores que atuam como docentes no Ensino Fundamental. A pesquisa partiu da seguinte problemática: como desenvolver a formação de Professores considerando a concepção de currículo da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo para Educação de Jovens e Adultos, norteadora do Projeto Político Pedagógico e da prática docente, tendo como referência o perfil de jovens, adultos e idosos. Com isso, foram analisados documentos oficiais de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na Cidade de São Paulo, tais como: Projeto Político Pedagógico, Projeto Estratégico de Ação, Plano de formação do Coordenador Pedagógico e legislação pertinente à Educação de Jovens e Adultos, verificando a partir desses registros como os conceitos ali presentes constituem-se e articulam-se, interferindo ou não na qualidade do ensino dessa modalidade de ensino.

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, contendo estudos teóricos e análise documental, relacionados à Educação de Jovens e Adultos, incluindo legislações, documentos institucionais e, também o estudo empírico, realizado por meio de questionário e roteiro semiestruturado para pesquisa de campo, tendo como sujeitos investigados Coordenadoras pedagógicas que atuam com a Educação de Jovens e Adultos e o Diretor de uma Escola Pública da Cidade de São Paulo.

Os resultados respondem à problemática ao ressaltar a importância de uma formação docente baseada na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, fundamentada na concepção de professor reflexivo sobre a prática pedagógica e no seu desenvolvimento em discussões

acerca de questões culturais e indenitárias, que estejam identificadas e correlacionadas ao cotidiano dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Evidencia-se que a formação continuada, quando articulada ao currículo e ao Projeto Político Pedagógico da escola, potencializa a atuação do professor como agente transformador. Além disso, favorece o reconhecimento das trajetórias de vida dos estudantes e contribui para uma prática mais humanizada, que valoriza o diálogo, o respeito à diversidade e o compromisso social da educação.

A última pesquisa destacada, produzida Assis (2022), faz uma análise sobre a importância da formação continuada na Educação de Jovens e Adultos e apresenta uma proposta de formação para os docentes que lecionam nessa modalidade, por compreender que a formação continuada contribui para a melhoria do processo educativo.

A autora justifica sua pesquisa pelo fato de atuar como coordenadora pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, tendo assim uma visão ampla acerca da necessidade e urgência de uma proposta de formação continuada que atendesse às demandas dos professores que desenvolvem suas atividades pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa se propôs responder a seguinte pergunta: até que ponto a formação continuada pode contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Nilo Peçanha-Bahia? Como objetivo geral, a pesquisa busca analisar a importância da formação continuada na formação docente e seus desdobramentos na prática pedagógica de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos foram: descrever as percepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos acerca da formação continuada; identificar os impactos da falta de formação para os professores da Educação de Jovens e Adultos e sugerir um plano de ação que possa contribuir para a construção de uma proposta de formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos no município de Nilo Peçanha, no estado da Bahia.

A metodologia utilizada foi através de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, inspirado na pesquisa ação-pedagógica como instrumentalização técnica investigativa. Para coleta e produção de dados foram utilizados questionários semiestruturados e rodas de conversa (mediadas pela tecnologia) intituladas “Diálogos Interativos”.

A partir da análise dos resultados, evidenciou-se que é necessário fomentar a formação continuada no fazer docente. Como proposta, foi elaborado um plano de ação que será apresentado à Secretaria Municipal de Educação do município, visando nortear a construção de uma formação continuada para a equipe pedagógica desenvolver com os professores da

Educação de Jovens e Adultos, objetivando repensar práticas pedagógicas que desconsiderem os saberes e fazeres dos docentes e discentes, sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Essa iniciativa surge como resposta às demandas levantadas durante o estudo, que revelaram fragilidades na atuação pedagógica, decorrentes da ausência de uma preparação específica para lidar com os desafios próprios dessa modalidade de ensino. A proposta pretendeu contribuir para a valorização dos conhecimentos construídos no cotidiano escolar e incentivar a reflexão crítica sobre as metodologias adotadas, promovendo, assim, uma prática educativa mais significativa, contextualizada e coerente com a realidade dos educandos jovens, adultos e idosos do município.

O que dizem as produções? Um diálogo com os autores

As discussões decorrentes dos resultados das pesquisas estão organizadas por categorias semelhantes construídas a partir da recorrência de suas temáticas, com o intuito de facilitar a compreensão dos principais achados e contribuições das pesquisas.

a) Formação Continuada no Cotidiano

A formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos é um dos pilares mais importantes para a qualificação do fazer docente e da promoção de uma educação de qualidade para o atendimento da modalidade. Com isso, Saraiva (2023) apresenta em sua pesquisa a importância do cotidiano como espaço formador. O autor não desconsidera os momentos de curso formais, mas destaca que a prática permite que o professor potencialize essa formação.

Na mesma linha de pensamento, a pesquisa de Lima (2021) corrobora com a perspectiva da escola como local privilegiado para a formação continuada dos docentes. A autora coloca que a formação continuada aliada com a experiência de formação de um espaço próprio e uma proposta curricular específica constitui um diferencial para a modalidade.

As reflexões de Saraiva (2023) e Lima (2021) convergem com a visão apresentada por Santana (2023, p. 4), que considera a escola como local ideal de formação continuada:

O ambiente escolar é o local ideal para que a formação continuada aconteça, portanto, a profissão necessita de aprimoramento contínuo no intuito de amenizar as lacunas existentes na aprendizagem e adquirir maior autonomia diante das necessidades pedagógicas que foram surgindo ao longo da carreira.

Além desses autores, outros estudos reconhecem a relevância da escola como espaço formador, reafirmando que a prática cotidiana potencializa os processos formativos. Nascimento (2019) evidencia que os momentos de aprendizagem compartilhados entre colegas, especialmente nas trocas de vivências e experiências, contribuem para a construção da docência. Sua pesquisa destaca que a escuta e partilha são elementos fundamentais para o processo de formação continuada considerando a escola como referência formativa.

Essa valorização do cotidiano, como espaço de formação, também aparece na pesquisa de Teixeira (2019), que defende que a escola pode ser lugar de produção coletiva de saberes, principalmente quando a formação continuada estimula a autoria docente. A autora destaca em sua pesquisa que é possível os professores criarem seus próprios materiais pedagógicos utilizando as tecnologias digitais e os Recursos Educacionais Abertos, alinhando teoria, prática e contexto. Esse processo ajuda tanto para o fortalecimento da autonomia docente quanto do vínculo com os saberes dos alunos, ampliando as possibilidades pedagógicas no ambiente escolar.

Dialogando com essa ideia, Freire (1996, p. 58) destaca a importância da prática na vida do educador: “a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Logo, ninguém nasce sabendo ser educador, é um processo construído ao longo da vida, de forma permanente, nas interações, reflexões coletivas e na problematização das experiências, o que torna a escola um espaço privilegiado para essa construção.

b) Demandas e Lacunas da Formação Continuada

Apesar do consenso quanto à importância da formação continuada para a modalidade Educação de Jovens e Adultos, alguns dos estudos que compõem esta Revisão Sistemática da Literatura apontam as limitações que comprometem sua efetivação. Santos (2022) argumenta que muitos professores da Educação de Jovens e Adultos precisam de acesso adequado aos documentos oficiais e orientadores das políticas educacionais, o que compromete diretamente sua prática pedagógica. Na mesma linha, Saraiva (2023) ressalta a importância de formações contínuas e de um acompanhamento sistemático por parte dos formadores, alertando para os riscos que a descontinuidade das formações pode causar ao desenvolvimento docente.

De forma complementar, a pesquisa de Penha (2022) evidencia que a principal limitação da formação continuada reside na falta de articulação entre teoria e prática. A autora defende

que a oferta formativa deve estar alinhada com as demandas dos professores e adaptada às especificidades da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Nessa mesma linha, Silva (2021) argumenta que a formação continuada precisa estar alinhada ao currículo real vivido nas escolas da Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a autora, muitas formações são desconectadas das práticas e não consideram a diversidade dos sujeitos atendidos. Para que a formação tenha sentido, ela deve dialogar com o dia a dia dos professores e considerar as características culturais, sociais e pedagógicas da modalidade. Complementando essa ideia, Assis (2022) relata em sua pesquisa que em muitos contextos os professores da Educação de Jovens e Adultos não têm acesso a formações continuadas que dialoguem com suas realidades.

Essa perspectiva também é observada por Amorim e Duques (2017, p. 45), quando enfatizam a importância de formação que cumpra a demanda dos docentes da Educação de Jovens e Adultos:

Desse modo, um programa de formação que dê conta da demanda da EJA não pode se vincular unicamente ao discurso teórico, uma vez que a teoria deve estar atrelada à prática em uma relação de mão dupla. Para alcançar essa via de trocas que convirja para a melhoria da prática e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da EJA, é necessária a articulação conjunta entre educadores, educandos, instituições formadoras e a própria instituição de atuação docente.

Os argumentos dos autores reforçam a necessidade de uma proposta formativa integrada que considere as singularidades da Educação de Jovens e Adultos e promova o diálogo entre teoria e prática de forma orgânica.

Além desses estudos, as pesquisas de Oliveira (2023) e Melo (2019) reforçam que o fato de haver uma carência de propostas formativas, influencia de forma direta na qualidade do ensino ofertado na Educação de Jovens e Adultos. Melo (2019), especificamente, alerta em sua pesquisa para a necessidade de uma formação que dialogue com a realidade sociocultural dos sujeitos do campo, tornando evidente os saberes locais e as práticas pedagógicas, que precisam ser consideradas nos processos formativos. Quando não há formações pensadas a partir da realidade desses sujeitos, o trabalho em sala de aula se torna mais difícil. Os professores têm mais dificuldade para planejar aulas que façam sentido, criar estratégias que funcionem de verdade e dialogar com os conhecimentos que os alunos já possuem. O que acaba interferindo também, na maioria das vezes, na aprendizagem e permanência deles na escola.

Do mesmo modo, Oliveira (2023) argumenta que por mais que os professores valorizem os encontros formativos, são momentos frequentemente marcados por descontinuidades e

conteúdos genéricos, o que gera um distanciamento das necessidades reais da prática pedagógica. A autora destaca também que quando a formação é construída de maneira colaborativa e respeitando os conhecimentos do cotidiano, ela tem capacidade para transformar a prática, caminhando para um desenvolvimento profissional efetivo.

Com base nessas pesquisas, explico que a opinião sobre formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos está formada. Só tem sucesso quando leva em consideração a realidade daqueles que atuam. Quando a formação não leva em consideração o contexto dos alunos, seus saberes e as dificuldades do dia a dia na escola, ela acaba não colaborando. Os textos mostram que é preciso ouvir também os professores, respeitar seus conhecimentos e construir os momentos formativos junto com eles. Só assim a formação pode realmente fortalecer o trabalho em sala de aula. Santana (2023, p. 14) enfatiza a importância do papel do docente para as formações, “fica evidente a necessidade de as propostas de formação continuada enxergarem os professores como protagonistas de sua prática docente”.

Portanto, fica evidente que o professor também é elemento indispensável da formação docente e que uma boa formação continuada. É preciso construir espaços dialógicos fundamentados na escuta dos professores, de modo que contribuam diretamente com a prática cotidiana da Educação de Jovens e Adultos.

c) A importância das Políticas Públicas para formação continuada

Ainda que nem todos os textos analisados se aprofundem na discussão sobre as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, a ausência aponta para um campo em construção, que precisa de um aprofundamento teórico.

Como destaca Saraiva (2023), sobre a falta de políticas públicas, “aponta para o lugar de desprezo que Educação de Jovens e Adultos ocupa nas políticas públicas da educação brasileira” (Saraiva, 2023, p. 21).

Essa perspectiva é compartilhada por Oliveira (2023), ao evidenciar a lacuna existente ao se tratar da Educação de Jovens e Adultos. Considerando que a modalidade tem seu modo próprio de existir e de se organizar, faz-se necessário atender adequadamente às demandas dessa modalidade. Nesse sentido, Saraiva (2023, p. 60) defende a importância de políticas públicas, quando destaca “fazem-se necessárias legislações, diretrizes curriculares, políticas de formação docente continuada próprias, políticas públicas de Educação, que atendam às especificidades dessa modalidade, promovendo sua consolidação”.

Dialogando com a ideia de Saraiva (2023) e Oliveira (2023), a perspectiva de Lima (2021) reforça que, para promover uma educação de qualidade, é preciso compreender que a formação docente tem um papel significativo, mas não exclusivo. Lima (2022, p. 21) ressalta que a formação continuada também possibilita contribuições importantes para a consolidação de práticas que deem mais sentidos aos envolvidos:

Apesar da associação entre formação docente e qualidade da educação ser muito mais complexa do que costuma ser tratada, a formação continuada traz importantes contribuições para a prática pedagógica e, nesse sentido, requer uma atenção e um planejamento cuidadoso, sendo necessária a oferta de múltiplas possibilidades formativas.

Assim, compreende-se que a formação continuada precisa existir considerando as dificuldades e os desafios do fazer pedagógico, necessitando ser significativa para a prática docente e enriquecendo o aprendizado dos professores. Nesse sentido, Libâneo (2012, p. 86) enfatiza que “o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagem válidos para os alunos das escolas comuns”. O autor reafirma a necessidade de uma formação docente ancorada na realidade escolar, que se atente às práticas de ensino e dialogue com as especificidades da modalidade.

Além dos autores que já foram citados, outras pesquisas também dialogam sobre a ausência de políticas públicas firmes voltadas à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos. Santos (2022) aponta que muitos professores da modalidade sequer têm acesso adequado aos documentos que orientam suas práticas, como diretrizes, parâmetros e currículos. Essa falta de suporte acaba comprometendo a qualidade da atuação do professor e reforça o abandono da modalidade no cenário educacional brasileiro.

Na mesma linha, Assis (2022) após investigar a realidade do município Nilo Peçanha, localizado na Bahia, identificou a inexistência de propostas formativas contínuas e contextualizadas. A autora defende que políticas públicas eficazes só podem ser construídas a partir da escuta dos professores e do reconhecimento de seus saberes, valorizando o território e os desafios enfrentados no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.

Essa fragilidade das políticas também é observada por Amorim e Duques (2017), que após analisarem a realidade de diversos municípios baianos, destacam que a formação oferecida aos professores da EJA é frequentemente improvisada e insuficiente. Conforme os autores “na maioria dos municípios baianos, os espaços de formação e discussão da condição da EJA

limitam a poucos contatos aligeirados e temáticos em serviço, promovidos e estimulados, muitas vezes, pelas próprias instituições que ofertam a modalidade” (Amorim; Duques, 2017, p. 232).

Portanto, fica evidente o descaso com a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos e reforça a importância de políticas públicas que considerem as reais necessidades da modalidade e ofereçam boas condições para que os docentes possam lecionar da melhor forma.

d) Propostas de formação continuada relevantes para os profissionais

Apesar da maioria das pesquisas apontarem desafios e lacunas na formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos, algumas trazem contribuições importantes ao apresentar experiências, propostas e caminhos possíveis para a construção de processos formativos que são significativas. Essas experiências provocam reflexões que nos permitem pensar em formações mais próximas da realidade docente, que possui foco na escuta, na colaboração e na valorização dos saberes construídos no cotidiano escolar.

Teixeira (2019) apresenta uma experiência formativa inovadora ao propor em sua pesquisa o uso dos Recursos Educacionais Abertos como ferramenta para promover a autoria docente e a produção colaborativa de saberes. A autora argumenta que, ao participar da construção de seus próprios materiais pedagógicos, os professores da Educação de Jovens e Adultos fortalecem sua autonomia, ampliam o vínculo com os estudantes e tornam suas práticas mais criativas e contextualizadas. Essa abordagem destaca o papel da tecnologia como aliada na formação continuada, desde que inserida de forma crítica e participativa.

Assis (2022) apresenta uma proposta concreta de formação continuada construída através da escuta ativa dos professores da Educação de Jovens e Adultos no Campo. A autora desenvolve um plano de formação que considera os saberes docentes, os desafios vividos no cotidiano escolar e as características socioculturais dos sujeitos atendidos. Essa experiência evidencia que é essencial a participação dos professores no planejamento para que as ações tenham sentido, promovendo transformação e respondendo as reais necessidades da prática.

Oliveira (2023) também apresenta contribuições relevantes ao defender que a formação continuada deve ser construída a partir das experiências concretas dos professores e das demandas que emergem do cotidiano escolar. A autora observa que, quando os processos formativos valorizam os saberes já existentes e promovem espaços de troca entre os docentes,

há maior potencial de transformação da prática, fortalecimento da autonomia e engajamento com a aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Oliveira (2023) salienta a contribuição dos Centros de Estudo como uma proposta efetivada e eficaz na Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro que alinhada às outras iniciativas como as palestras, encontros e eventos, o Centro de Estudo busca suprir as lacunas. Teve como objetivo “construir espaços de interações” e evidenciar as experiências em trocas entre os docentes da modalidade. Os Centros de Estudos se tornaram fundamentais aos professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos, tendo como resultado a avaliação do trabalho docente e seu acompanhamento permanente. Também auxiliou no planejamento do trabalho pedagógico, e, por fim, o estudo e formação dos docentes.

Entre as ações formativas significativas, destacam-se as atividades desenvolvidas No Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, no Rio de Janeiro. Dialogado na pesquisa de Lima (2021), a iniciativa de uma escola referência e exclusiva, proporciona vivências e experiências diversas de construção de diferentes práticas, oportunidades variadas de estudo, “proporcionando o aumento da escolaridade, o compromisso com a educação permanente e o desenvolvimento” (Lima, 2021, p. 69). Os centros formativos buscaram refletir a construção do trabalho pedagógico para atender as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. O autor destaca o Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) como uma política exitosa frente um cenário pouco promissor referente às políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Todas essas iniciativas e propostas significativas voltadas para modalidade da Educação de Jovens e Adultos dialogam com o com a defesa de Santana (2023, p. 3) a respeito do objetivo das formações continuadas, sinalizando que “têm como objetivo auxiliar os professores a relacionar teoria e prática de forma tangível, ao tempo que lhes proporciona o alcance de resultados mais satisfatórios no processo ensino-aprendizagem”.

As experiências revelam que a formação continuada na Educação de Jovens e Adultos, quando organizada de forma colaborativa, tem potencial para fortalecer o compromisso ético e social com os sujeitos da modalidade. Assim, evidencia-se que políticas públicas bem estruturadas e ações formativas baseadas na valorização dos saberes docentes são caminhos concretos para a superação das lacunas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Tais práticas tornam-se referências importantes para pensar a formação docente como parte conjunta de uma Educação de Jovens e Adultos mais justa e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto central deste trabalho foi analisar as produções a respeito da formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos, que, embora reconhecida como essencial, ainda carece de propostas sistemáticas e alinhadas às especificidades da modalidade. Este trabalho buscou compreender quais reflexões a produção acadêmica traz a respeito da formação continuada dos docentes da Educação de Jovens e Adultos. A Revisão Sistemática da Literatura, como metodologia abordada, permitiu levantar e analisar pesquisas que possibilitaram identificar os principais desafios e contribuições discutidos na literatura para responder à pergunta que norteou a pesquisa.

A partir das análises dos trabalhos na Revisão Sistemática da Literatura, foi possível observar que a formação continuada aparece como um dos pilares centrais para a promoção de uma educação de qualidade para a Educação de Jovens e Adultos. Os estudos encontrados também reforçam a escola como local privilegiado para a efetivação dessa formação e como lugar de produção coletiva de saberes.

Apesar das propostas significativas para a Educação de Jovens e Adultos, a Revisão Sistemática da Literatura evidenciou que muitas formações ainda permanecem distantes da realidade dos educadores. As lacunas da formação continuada estão associadas à carência de propostas formativas e descontinuidades das formações. Outra limitação evidenciada são as formações pensadas longe da realidade dos sujeitos e os conteúdos genéricos que pouco dialogam com suas reais necessidades.

No que tange às políticas públicas, os estudos revelaram um descaso com as formações continuadas, denunciando a fragilidade das ações governamentais nesse campo, evidenciando que muitos docentes não têm acesso adequado aos documentos que norteiam suas práticas, o que compromete diretamente a atuação do professor. As pesquisas também destacaram a importância de políticas públicas que considerem necessário atender adequadamente às especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

Apesar das lacunas existentes evidenciadas nas pesquisas, destacaram-se, também, contribuições importantes em experiências e propostas que levam para a construção de processos significativos. Citado o uso dos Recursos Educacionais Abertos que permite ao professor uma autonomia na criação dos próprios materiais pedagógicos, desenvolvendo práticas mais criativas e contextualizadas. A criação dos Centros de Estudos que buscam suprir

as lacunas, destacando as experiências e as trocas entre os docentes dessa modalidade. A iniciativa de uma escola de referência exclusiva que proporciona vivências e experiências de construção de diferentes práticas, considerada uma política exitosa diante de um cenário carente de políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos. Essas ações revelam que quando organizada de forma que atendam as demandas da Educação de Jovens e Adultos, tem potencial para fortalecer o compromisso social e ético com essa modalidade.

Conclui-se que pensar a formação continuada na Educação de Jovens e Adultos exige não apenas propostas teóricas, mas políticas públicas e práticas formativas que respeitem a realidade, colocando os profissionais que atuam nessa modalidade como centro das formações e valorizando a escola como espaço formador, a partir das trocas e experiências vividas, como grupos de estudos, rodas de conversas, observação com devolutivas. Investir em formação continuada é também investir no professor e na educação de qualidade focada na transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.

ASSIS, Cristiane Pereira. **Formação continuada e seus desdobramentos para qualificação e mudança na prática pedagógica de professoras da Educação de Jovens e Adultos do município de Nilo Peçanha**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996. Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 set. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm . Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm . Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2004. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formacaocontinuada.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12002.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/Secad-MEC/Unesco, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

LIMA, Alessandra Silva de. **Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos**: uma análise da experiência do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, Francisco Mateus Alexandre de; MACÊDO, Cláudia Karina Soares de; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Registros fotográficos em manuais do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL): educação de adultos na ditadura civil-militar. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 383–403, 2022. DOI: 10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.560. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/560>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MACHADO, Maria Margarida. Educação de jovens e adultos: novos sujeitos, novos sentidos. In: DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Odair; RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

MELO, Ivanise Simplicio de. **Os saberes da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos do Campo do Estado de Pernambuco**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MARTINS, Angela Maria Souza. Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 9, n. 35, p. 173-182, 2009.

NASCIMENTO, Diná Ester Batista do. **Educação de Jovens e Adultos: contribuições para a aprendizagem da docência**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

OLIVEIRA, Daniel Pereira de. **Políticas de formação docente continuada na EJA da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: o que nos dizem sujeitos da EJA?** 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

OLIVEIRA, Dudalina Dalva Pereira de. **Formação continuada de professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

PENHA, Maria Elisângela da. **Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos e suas contribuições para a prática pedagógica**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2022.

SANTANA, Anne Císera Teixeira de. Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos: uma revisão sistemática de artigos publicados (2015–2021). **Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 4, n. 1, p. 1-24, 2023.

SANTOS, Aristela Evangelista dos. **Formação de professores da educação de jovens e adultos de Camaçari/Bahia: histórias e demandas formacionais contemporâneas**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

SARAIVA, Carla Daiane. **Redes de SaberesFazeresPoderes Cotidianos como Potência Político Pedagógica Emancipatória à Formação Continuada de Professores da EJA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023.

SILVA, Regina Celli Delfino da et al. **Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos**. 2006. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB/Biblioteca do Centro de Educação

SILVA, Tânia Regina da. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e formação de professores em uma escola pública da cidade de São Paulo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Miriam Santana. **A formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos:** potencialidades para a construção da autoria e produção de Recursos Educacionais Abertos. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.